



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAPARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

SAMARA KELLY DANTAS DE FIGUEIREDO

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
PARA SURDOS: LEITURA, ANÁLISE LINGUÍSTICA E PRODUÇÃO DE
TEXTO**

JOÃO PESSOA

2021

SAMARA KELLY DANTAS DE FIGUEIREDO

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
PARA SURDOS: leitura, análise linguística e produção de texto**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Polo Livramento, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação do(a) Prof.(a). Me. Nídia Nunes Máximo.

JOÃO PESSOA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

F475s Figueiredo, Samara Kelly Dantas de.
Sequência didática para o ensino de língua portuguesa para surdos : leitura, análise linguística e produção de texto / Samara Kelly Dantas de Figueiredo. – 2021.
19 f.
Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância.
Orientadora: Profa. Ma. Nídia Nunes Máximo.
1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Metodologia de ensino. 3. Didática. 4. Alunos surdos. I. Título.

CDU 811.134.3:376

SAMARA KELLY DANTAS DE FIGUEIREDO

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
PARA SURDOS:**

leitura, análise linguística e produção de texto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

João Pessoa, 10 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA



Nidia Nunes Máximo
Coord. de Letras LIBRAS
Departamento de Letras
SIAPE: 2143407

Profa. Ma. Nidia Nunes
Máximo Orientadora – UFPE



Profa. Ma. Camila Michelyne Muniz da
Silva Avaliadora – UFPE



Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho
Avaliador – IFPB

Sequência didática para o ensino de Língua Portuguesa para surdos: leitura, análise linguística e produção de texto

Samara Kelly Dantas de Figueiredo¹

Nídia Nunes Máximo²

Resumo: O objetivo do artigo é mostrar a importância das sequências didáticas como elemento metodológico para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos e descrever como pode ser a organização de uma sequência didática de Língua Portuguesa para surdos nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto. Os métodos utilizados são as pesquisas descritiva, bibliográfica e qualitativa. Os instrumentos de coleta foram sete textos acadêmicos que abordam o trabalho com gêneros textuais por meio das sequências didáticas focadas no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, especificamente nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto. Os resultados da pesquisa mostram que as sequências didáticas são um meio de promover a aprendizagem dos alunos surdos, uma vez que essas sequências desenvolvem um trabalho com os gêneros textuais, visando o letramento. Logo, a conclusão aponta que as sequências didáticas são um instrumento para promover o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos para que possam se apropriar dos usos sociais da Língua Portuguesa.

Palavras-chaves: Sequências didáticas. Eixos. Língua Portuguesa. Surdos.

Abstract: The objective of the article is to show the importance of didactic sequences as a methodological element for the teaching of Portuguese as a second language for the deaf and describe how the organization of a didactic sequence of Portuguese for the deaf in the areas of reading, linguistic analysis and production of text. The methods used are descriptive, bibliographic and qualitative researches. The collection instruments were seven academic papers that approach working with textual genres through the didactic sequences focused on teaching Portuguese as a second language for the deaf, specifically in the areas of reading, linguistic analysis and text production. The results of the research show that the didactic sequences are means of promoting the learning of deaf students, since these sequences develop a work with textual genres, aiming at the literacy. Therefore, the conclusion of the article points out that the didactic sequences are an instrument to promote the learning of Portuguese as a second language for deaf students so that they can appropriate the social uses of the Portuguese language.

Key words: Didactic sequence. Areas. Portuguese. Deaf.

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Letras pelas Faculdades Integradas de Patos e aluna da pós-graduação em Língua Portuguesa como segunda Língua para surdos – IFPB.

² Titulação e filiação

1 Introdução

O artigo tem como foco mostrar a importância de sequências didáticas para o ensino de Língua Portuguesa para surdos. Nesse sentido, Silva (2015) esclarece que o trabalho com sequências didáticas proporciona ao aluno a apropriação das capacidades linguísticas desenvolvidas por meio do eixo de ensino de língua. Isso deixa clara a importância dessas sequências, a qual será mostrada por meio dos eixos leitura, análise linguística e produção textual, visto que constituem a organização que norteia o ensino da Língua Portuguesa para surdos, uma vez que são poucos os materiais para se trabalhar com esse público.

Nesse contexto, esta pesquisa aborda a sequência didática no ensino de Língua Portuguesa para surdos: leitura, análise linguística e produção de texto. Esse tema é relevante uma vez que as sequências são formas de delimitar o que pode ser ensinado quando se trata de Língua Portuguesa para surdos de maneira sistemática, de forma a estimular os alunos a refletirem sobre os gêneros textuais e seus usos sociais.

Dessa forma, é possível delimitar o problema de pesquisa. O estudo do problema ocorre a partir da insuficiência de materiais didáticos voltados para o ensino de Língua Portuguesa para surdos. Nesse sentido, o problema da pesquisa é: *como a insuficiência de materiais didáticos voltados para o ensino de Língua Portuguesa (LP) afeta o processo de aquisição da LP escrita pelos alunos surdos?*

Diante disso, entendemos que a organização de sequências didáticas nos eixos acima citados pode contribuir para estimular o processo de aquisição da LP escrita pelos indivíduos surdos, fazendo com que tenhamos como objetivo geral descrever como pode ser a organização de uma sequência didática de Língua Portuguesa para surdos nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto. Os objetivos específicos, por sua vez, são: conceituar o que é uma sequência didática; identificar os principais aspectos subjacentes à elaboração de sequências didáticas para o ensino de Língua Portuguesa para surdos; apresentar a organização de uma sequência didática de Língua Portuguesa para surdos nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto.

Cada objetivo exposto visa solucionar o problema proposto. Isso porque, conhecendo o que é uma sequência didática e sabendo como organizá-la, torna-se possível a produção de material didático na área de ensino de Língua Portuguesa para surdos, o que possibilita a aprendizagem bilíngue dos alunos e o consequente processo de aquisição da escrita pelos alunos decorrente do letramento alcançado.

Nesse sentido, a principal justificativa para este trabalho é a necessidade de saber como organizar sequências didáticas para o ensino de Língua Portuguesa para surdos nos eixos leitura, análise e produção de texto, pois são poucos os materiais para se trabalhar com esse público. Além das sequências serem formas de delimitar o que pode ser ensinado quando se trata de Língua Portuguesa para surdos, são uma forma de estimular os alunos a refletirem sobre os gêneros textuais e seus usos sociais. Também é necessário destacar que as sequências didáticas trabalham diretamente com o texto como objeto de ensino e aprendizagem, o que proporciona o adequado letramento dos alunos surdos, tornando-os capazes de usar a leitura e a escrita como práticas sociais.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o artigo é do tipo bibliográfico e tem seus métodos detalhados no tópico específico sobre metodologia. Então, passa-se a expor sobre a hipótese de pesquisa que o texto irá confirmar. A hipótese afirma que as sequências didáticas estruturadas nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto contribuem de fato para práticas de letramento. O artigo confirma isso ao contribuir para a construção de sequências didáticas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa para surdos e destacar a importância delas como elemento metodológico no ensino de Língua Portuguesa para surdos.

Em seguida, é preciso entender o roteiro do trabalho. O artigo inicia conceituando a sequência didática a partir de diferentes autores, como Lino de Araújo (2013) que define a sequência como uma forma de organizar as atividades escolares em núcleos temáticos e destaca o papel dos gêneros textuais. Depois, serão mostrados os princípios norteadores para a construção da sequência didática.

Dolz e Schneuwly apud Máximo (2020, no prelo) exemplificam esses princípios ao afirmarem a necessidade deles. Ainda dentro dos princípios norteadores, são abordadas as quatro dimensões (psicológica, cognitiva, social e didática) que são base para as sequências a partir dos eixos leitura, análise linguística e produção de texto. Essas dimensões são abordadas por Cristóvão (2007) e mostram a estrutura das sequências seguindo o norteamento desses eixos. Tudo isso de forma inter-relacionada e com análises dos conceitos expostos.

Por fim, é apresentada a organização da sequência didática de Língua Portuguesa para surdos. Essa organização é baseada nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto e proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Máximo (2020). Ambas as abordagens mostram um momento de sondagem inicial, primeira produção, construção das sequências com base em gêneros textuais, escrita e reescrita dos textos para

propiciarem uma prática consistente de letramento. Depois, Máximo (2020) explora as características de cada eixo, norteando a construção das sequências didáticas.

O artigo ainda mostra uma análise bibliográfica de sete trabalhos acadêmicos. Essa análise parte de trabalhos que abordam as sequências didáticas de Língua Portuguesa para surdos. Os critérios de análise selecionados consideram o texto como possível objeto das sequências didáticas; se a estrutura delas é baseada nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto; e se os tipos de atividades propostas pelas sequências promovem a compreensão dos gêneros textuais, produção e análise dos aspectos linguísticos dos textos.

Logo, a pesquisa propõe-se a defender a ideia de que a elaboração de sequências didáticas nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto apontam para uma metodologia de ensino da Língua Portuguesa para surdos, mostrando como ensinar Português para surdos, visando o letramento desses indivíduos. Sendo assim, as sequências didáticas revelam a importância de o material de Língua Portuguesa para surdos girar em torno da organização nos eixos, pois isso faz com que ele possa abarcar todos os níveis do estudo do texto ao invés de propor apenas atividades mecânicas e descontextualizadas.

2 Referencial teórico

Sequências didáticas estruturadas nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto são uma forma de contribuir para as práticas de letramento, isso se aplica também quando se trata de ensino de Língua Portuguesa para surdos. Um meio para evidenciar essa contribuição é mostrar, em termos teóricos, como pode ocorrer a construção de sequências didáticas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa para surdos. Além disso, as sequências didáticas são um elemento metodológico para o ensino de Língua Portuguesa para surdos, pois elas promovem cidadania por estimularem os alunos a refletirem sobre os gêneros textuais e seus usos sociais. (MÁXIMO, 2020, no prelo)

2.1 Conceitos de Sequência didática

Definir o que é uma sequência didática é o ponto inicial para apresentar os aspectos que se relacionam com o tema e para apresentar a organização em torno dos eixos leitura, análise linguística e produção textos. O primeiro conceito é o de Dolz &

Schneuwly apud Máximo (2020, no prelo) que definem sequência didática como módulos escolares organizados de forma sistemática de forma a estimular os alunos a refletirem sobre os gêneros textuais e seus usos sociais.

Por sua vez, Lino de Araújo (2013) amplia o conceito de sequências didáticas ao conceituá-las como uma forma do professor organizar as atividades escolares em torno de núcleos temáticos e procedimentos. A autora aborda as sequências como uma forma de organização e destaca a presença de temas e procedimentos que proporcionam sistematizar e tornar didático o conhecimento. Também é destacado o trabalho com gêneros textuais por meio das sequências.

Nesse sentido, Oliveira (2013) complementa o conceito de sequência didática ao abordar as sequências como um conjunto integrado de atividades que garantem a integração dos conteúdos disciplinares, essas atividades pedem planejamento e delimitação das etapas de forma a trazer mais dinamicidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, segundo Zabala (1998), as sequências didáticas são atividades estruturadas e articuladas para atingir objetivos educacionais específicos. Esse conceito aborda a presença de organização e estrutura que permitem ao ensino seguir métodos para propiciar a aprendizagem.

Assim, todos os autores citados abordam as sequências didáticas como formas de estruturar e organizar o conhecimento, deixando claro que as sequências são um caminho para os alunos aprenderem de maneira mais prática. Apesar desse ponto em comum, cada conceito destaca algum tópico principal.

O primeiro conceito também aborda a necessidade da diversidade dos gêneros textuais para possibilitar seus usos sociais. O segundo fala dos gêneros e destaca os núcleos temáticos. O terceiro elucida que o planejamento e as etapas trazem dinamismo para as sequências. O quarto destaca os objetivos educacionais que precisam ser atingidos.

Portanto, as sequências didáticas são estruturas didáticas que permitem que o professor organize seu trabalho. Essas sequências precisam ter certa diversidade de gêneros textuais para que os objetivos de ensino e de aprendizagem possam ser atingidos, com isso, os alunos conseguem aprender para usos na vida social, o que concretiza o processo de letramento.

2.2 Aspectos subjacentes à elaboração de sequências didáticas para o ensino de Língua Portuguesa para surdos

Após definir o que é uma sequência didática, torna-se necessário abordar os principais aspectos que estão relacionados às sequências didáticas focadas no ensino de Língua Portuguesa para surdos.

O primeiro aspecto abordado é trazido por Cristóvão (2007), que esclarece o fato de as sequências didáticas terem o momento de produção inicial, no qual são realizadas sondagens dos conhecimentos dos alunos. Em seguida, o momento seguinte é da apresentação dos conteúdos, os quais são trabalhados a partir dos gêneros textuais. Esses momentos irão provocar a aprendizagem e a reflexão dos estudantes.

O segundo aspecto relacionado às sequências didáticas é abordado por Dolz e Schneuwly apud Máximo (2020, no prelo), ao citarem que as sequências didáticas precisam seguir princípios norteadores que proporcionem efetividade na elaboração das sequências e desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes. Assim, as sequências garantem aprendizagem e letramento.

Em seguida, o terceiro aspecto é tratado por Cristóvão (2007) que aborda as quatro dimensões: psicológica, cognitiva, social e didática. A dimensão psicológica abrange os interesses dos estudantes; a cognitiva, os conhecimentos prévios deles; a social deve ser instrumento para mudanças sociais na vida dos estudantes; e a didática deve proporcionar compreensão daquilo que é estudado por parte dos aprendizes. Essas dimensões estão ligadas à diversidade dos gêneros textuais com suas funções sociais e são base para abordar as sequências a partir dos eixos leitura, análise linguística e produção de texto, uma vez que balizam as atividades que estão presentes nas sequências.

2.3 Organização da sequência didática de Língua Portuguesa para surdos nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto

Os eixos leitura, análise linguística e produção de texto podem ser um guia para o bom balizamento das sequências didáticas, assim como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando se trata do ensino de Língua Portuguesa para surdos. A partir dessa premissa, torna-se necessário apresentar a forma como as sequências didáticas precisam ser organizadas de maneira a garantir a aprendizagem efetiva dos alunos.

Nesse sentido, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) expõem a organização adequada para uma sequência. Os autores esclarecem que a sequência didática começa com a apresentação de uma situação, nela é descrita a tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos necessitam realizar; em seguida, os estudantes elaboram um texto inicial, que se relaciona com o gênero trabalhado e constitui a primeira produção. Isso permite ao professor observar as capacidades já adquiridas pelos alunos para ajustar os exercícios da sequência às possibilidades e dificuldades da turma.

Além disso, a primeira produção mostra as capacidades que os discentes devem desenvolver para melhor assimilar o gênero textual em estudo. Em seguida, inicia-se a construção dos módulos, os quais precisam ser compostos por vários exercícios focados nos gêneros textuais, de forma a serem instrumentos para trabalhar as dificuldades dos alunos, garantindo a aprendizagem de maneira sistemática e aprofundada. No momento da produção final, o aluno coloca em prática os conhecimentos adquiridos. Com isso, o professor possui o instrumento para avaliar os progressos alcançados. Essa produção final também é uma avaliação de tipo somativa, que incidirá sobre os aspectos trabalhados ao longo da sequência desenvolvida.

Nesse sentido, Máximo (2020, no prelo) complementa os dizeres anteriores a respeito da sequência didática, para a autora, o foco é nas sequências didáticas para o ensino de Língua Portuguesa para surdos. Nesse sentido, a sequência inicia quando o professor organiza módulos e atividades para identificar os conhecimentos prévios dos alunos, assim torna-se possível definir as competências, habilidades e gêneros textuais a serem trabalhados.

Em seguida, o professor traça o perfil dos estudantes considerando o nível de letramento de Língua Portuguesa e do bilinguismo, considerando a Língua Brasileira de Sinais, isso permite que objetivos sejam traçados de forma a promover letramento por meio das sequências.

Depois, o professor seleciona os gêneros textuais, define competências e habilidades linguísticas, delimita conteúdos e propõe atividades que irão para a sequência didática, considerando os eixos leitura, análise linguística e produção de texto. Nesse sentido, atividades de leitura e análise linguística estimulam a compreensão do texto e as atividades de produção de texto promovem a autonomia do aluno.

Por fim, na sequência didática, o professor precisa ter clareza de que o material a ser elaborado deve ter aprendizagem visual para os estudantes surdos, de forma que as atividades considerem aspectos multissemióticos e multimodais.

Dessa forma, os autores citados esclarecem a descrição da construção de uma sequência didática, sendo que Máximo (2020, no prelo) considera o foco no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Diante disso, torna-se essencial caracterizar os eixos leitura, análise linguística e produção textual que balizam a construção das sequências.

2.3.1 Eixo leitura

O trabalho de Máximo (2020, no prelo) também será a base para explicar este eixo, assim como o eixo análise linguística e o eixo produção textual. Desse modo, o eixo leitura estimula práticas de linguagem relacionadas com a interação entre o leitor, o texto e o produtor, e considera aspectos multimodais e multissemióticos para organizar o texto.

No eixo leitura, as atividades são para reconhecer o tema do texto e ativar conhecimentos prévios. Também são reconhecidas as características do gênero e seu contexto de produção, circulação, objetivos e aspectos com os quais se relaciona. Com isso, para o eixo leitura, esperam-se perguntas sobre o tema do texto, o que já se sabe sobre a temática, quem escreveu, em que meio circula e outras que denotam gêneros textuais, que promovam letramento e dinamicidade das sequências.

2.3.2 Eixo análise linguística

O eixo análise linguística é baseado em atividades que estimulem os estudantes a desenvolverem as capacidades linguísticas e discursivas, refletirem sobre as operações textuais e de enunciado para construir o texto, considerando, ainda, a compreensão do gênero estudado e a produção futura deste gênero por parte do estudante de maneira autônoma.

As perguntas norteadoras podem ser sobre as estruturas linguísticas, suas semelhanças, características e consequências, além da consideração dos aspectos multissemióticos. Com isso, o eixo análise linguística promove a interação linguística com propósito, distanciando-se de gramáticas normativas, apenas centradas em atividades mecânicas e repetitivas.

2.3.3 Eixo produção de texto

O eixo da produção de texto se relaciona com escrita de textos. Esse eixo considera interação, autoria, elementos multissemióticos e multimodais. Além de trabalhar com a produção de diversos gêneros textuais, as atividades precisam estimular a produção escrita. Essas produções escritas necessitam se tornar atividades de leitura e de análise linguística, pois os discentes necessitam refletir sobre os próprios textos, visando o processo de reescrita.

As perguntas norteadoras envolvem escrever algum texto de um determinado gênero textual e utilizar aspectos gramaticais aprendidos, além de observar as características do gênero em questão, divulgar as produções textuais realizadas e reescrever o texto fazendo melhorias. Logo, o eixo produção de texto promove letramento, aprendizagem e reflexão sobre as práticas textuais dos estudantes.

Assim sendo, abordar os eixos leitura, análise linguística e produção de texto é alicerçar a construção das sequências didáticas, que são voltadas para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Desse modo, a abordagem por meio dos eixos amplia a capacidade de letramento das sequências e as torna capazes de organizar e promover conhecimento e aprendizagem de maneira interativa.

3 Metodologia

Trabalhos acadêmicos seguem metodologias de acordo com o tipo de pesquisa que se quer desenvolver. Nesse sentido, quanto à natureza, esta pesquisa é básica, pois, segundo Filho (2020, no prelo), a pesquisa básica não prevê aplicação prática e gera conhecimentos novos envolvendo verdades e interesses universais, ao contrário da pesquisa que envolve problemas específicos e interesses locais.

Ainda segundo as classificações expostas pelo autor citado, a pesquisa, quanto aos objetivos, é do tipo descritiva, pois irá elencar conceitos e analisá-los. Em relação aos procedimentos, é do tipo bibliográfica, de acordo com Freitas e Predanov (2013), que a define como aquela realizada a partir de materiais já publicados como livros, revistas, jornais, trabalhos acadêmicos, como dissertações de mestrado e teses de doutorado, sendo, portanto, o tipo de pesquisa que coloca o pesquisador em contato direto com o material já escrito sobre o tema estudado. Quanto à abordagem, é do tipo qualitativa, porque envolve a interpretação dos conceitos apresentados e a atribuição de significados.

O universo do trabalho são as sequências didáticas no contexto do ensino de Língua Portuguesa para surdos e o objeto da pesquisa é estruturação das sequências

didáticas com foco no aluno surdo. Os instrumentos de coleta são os livros físicos, livros digitais, artigos digitais de revistas acadêmicas e de anais de congressos, ou seja, será pesquisa bibliográfica. Já as técnicas de análise envolvem expor aspectos teóricos sobre o tema, apresentar a forma de estruturação das sequências didáticas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa para surdos e analisar sete trabalhos acadêmicos que comprovaram o trabalho com os gêneros textuais, os eixos leitura, análise linguística e produção de texto e a capacidade de promover letramento das sequências. A pesquisa é de cunho bibliográfico e conceitual, com o objetivo de ampliar o horizonte do leitor e abrir novas perspectivas de entendimento sobre o tema.

O roteiro proposto para o trabalho inicia com as definições de sequência didática conforme diferentes autores. Os conceitos expostos se inter-relacionam e mostram a necessidade do trabalho com o texto por meio dos gêneros textuais para que uma sequência possa ser definida como tal e ter iniciada a sua produção.

Em seguida, são expostos e relacionados os conceitos subjacentes à elaboração de sequências didáticas para o ensino de Língua Portuguesa para surdos. A interação entre esses conceitos é base para mostrar que as sequências didáticas são estruturadas nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto, além da ludicidade dos gêneros textuais.

Por fim, é mostrada a organização da sequência didática de Língua Portuguesa para surdos nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto. Assim, os tipos de atividades propostas pelas sequências promovem a compreensão dos gêneros textuais, produção e análise dos aspectos linguísticos dos textos.

Além disso, foram selecionados sete trabalhos acadêmicos, por meio de pesquisa na plataforma do Google Acadêmico, esses trabalhos comprovam a teoria exposta ao longo deste artigo. As buscas foram feitas por palavras relacionadas aos eixos trabalhados na temática do artigo e ao ensino de Língua Portuguesa para surdos envolvendo texto. Essas palavras-chave variavam e as principais foram Língua Portuguesa, ensino, surdos, eixos, leitura, texto, análise linguística, produção de texto. Os sete trabalhos selecionados atendiam à temática e consideraram o período de 2015 até 2020.

4 Resultados e discussões

Após o entendimento dos conceitos de sequência didática, dos conceitos subjacentes e da forma de organização, torna-se necessário analisar alguns trabalhos

acadêmicos relacionados ao tema. Essa análise tem como base sete trabalhos acadêmicos pesquisados na plataforma do Google Acadêmico.

Os critérios de análise consideram o texto como possível objeto das sequências didáticas, se a estrutura delas é baseada nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto e se os tipos de atividades propostas pelas sequências promovem a compreensão dos gêneros textuais, produção e análise dos aspectos linguísticos dos textos.

O primeiro trabalho acadêmico é de Silva (2016) e aborda um estudo qualitativo de uma pesquisa-ação. O estudo discute e mostra como elaborar uma sequência didática para aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos, essa elaboração ocorreu de maneira lúdica e significativa, utilizando o gênero textual descrição bibliográfica, para que os estudantes pudessem desenvolver capacidades para agir socialmente em situações acadêmicas ou profissionais. O trabalho com o gênero textual foi direcionado pedagogicamente, a fim de fazer os estudantes surdos refletirem sobre os temas da atualidade.

O segundo texto selecionado para análise é de Sena e Melo (2018), fala acerca da contribuição das sequências didáticas quando utilizadas de forma integrada às tecnologias digitais de forma a promover o letramento do aluno. A perspectiva de abordagem considera a Libras e a Língua Portuguesa como segunda língua para o surdo. O trabalho utilizou pesquisa qualitativa de cunho etnográfico e como instrumentos foram utilizadas as observações em sala de aula, aplicação de questionários aos professores de Língua Portuguesa e oficina com sequência didática utilizando recursos tecnológicos. A pesquisa foi desenvolvida numa escola do município de João Pessoa-PB com formato de tempo integral, que apresenta proposta de educação bilíngue para os sujeitos surdos.

Os resultados mostram que a utilização de atividades, por meio de sequências didáticas aliadas ao uso de tecnologias em sala de aula, possui uma grande aceitação pela comunidade surda, contribuindo para o letramento do aluno e da comunidade.

O terceiro texto é estruturado por Cherem e Opolz (2018) e promove o processo de letramento de maneira significativa, de forma a despertar o interesse das crianças. Assim, o artigo trata de um projeto de letramento pela via direta – realizado entre agosto e setembro 2016 com uma turma do 3º ano do ensino fundamental de uma escola de educação bilíngue para surdos. O projeto utilizou a contextualização da obra Alice no País das Maravilhas, tendo por objetivo estimular a leitura e desenvolver a escrita. Tal projeto mostrou-se efetivo, oportunizando aos alunos surdos a construção e assimilação de significados para palavras, frases e textos, de forma a desenvolver o uso funcional da

leitura e da escrita em português brasileiro, na perspectiva de uma segunda língua, uma vez que a língua natural dos educandos surdos é a LIBRAS. Então, o projeto que deu origem ao artigo pautou-se na interdisciplinaridade e o projeto de letramento foi estruturado em etapas de leitura, interpretação, produção e narrativa, promovendo atividades de análise linguística de variados gêneros textuais e produção escrita de textos coletivos e individuais.

O quarto trabalho acadêmico é de Carvalho e Cardoso (2017), trata de uma experiência de ensino articulada à pesquisa-formação de cunho colaborativo com alunos pós-graduandos em Libras e educadores que atuam no Atendimento Educacional Especializado na cidade de Serrinha, Bahia, no ano de 2017. O foco do trabalho foi a ludicidade e o uso de artefatos lúdicos como ferramentas mediadoras e mobilizadoras para o ensino-aprendizado da Libras e da Língua Portuguesa escrita junto a surdos, de forma a ocorrer uma educação bilíngue. Foi evidenciado que a utilização de artefatos lúdicos tem grande potencial de uso pelos profissionais. Além disso, a criação de sequências didáticas proporcionou aos colaboradores do estudo a constatação de que a ludicidade pode ser um excelente instrumento de mobilização e mediação para o ensino da Libras e do Português escrito para surdos.

O quinto trabalho, de Freitas (2015), fundamenta-se no estudo do processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, esse processo deve ser baseado na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Foi utilizada, como metodologia, uma sequência didática abordando como gênero textual uma história em quadrinhos da Turma da Mônica. As atividades da sequência foram realizadas em cinco momentos: apresentação da situação, produção inicial, desenvolvimento dos módulos, reescrita da produção inicial e produção de uma história em quadrinhos. A metodologia foi aplicada em uma escola de ensino fundamental da cidade de Paulista-PE, em uma turma de 5º ano que tinha um aluno surdo incluído. Para a coleta de dados, foi selecionada a produção inicial, a reescrita dessa produção inicial e uma produção escrita de uma história em quadrinhos. Logo, conclui-se que, mediante a utilização de sequências com HQs, é possível se estruturar estratégias adequadas para a aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.

O sexto trabalho é de Valadão *et al.* (2017) e propõe apresentar experiências relativas a um trabalho de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa para uma estudante surda do Ensino Superior com aquisição tardia da Libras. As atividades propostas se basearam em gêneros discursivos e em sequência didática para o ensino e

aprendizagem do gênero relatório. A metodologia foi qualitativa, baseada em um estudo de caso com a descrição das metodologias elaboradas para atender às necessidades identificadas ao longo do processo. Os resultados mostram que, apesar do contato tardio com a Libras, a estudante surda demonstrou avanços na aquisição da Língua Portuguesa, na modalidade escrita. Com isso, o trabalho ressalta a importância de iniciativas que promovam o ensino e a aprendizagem do Português para os alunos surdos, por meio de práticas sociais.

O sétimo e último trabalho acadêmico utilizado para análise é de Silva, Dantas e Viana (2020). O trabalho discute a experiência das bolsistas do Programa de Residência Pedagógica da UFRN em uma escola municipal do Estado do Rio Grande do Norte, no contraturno das aulas regulares, no atendimento a dois estudantes surdos do 8º ano. O objetivo geral do artigo é analisar as práticas docentes no âmbito do referido programa a partir da vivência como residentes. A metodologia utilizada foi uma abordagem crítico-dialética, compreendendo uma análise teórica e bibliográfica, pontuando as tendências das pesquisas que abordam o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Com isso, foi obtida a compreensão do processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da construção desse conhecimento pelo estudante surdo. Por fim, evidenciamos, como resultados, que o ensino da Língua Portuguesa para o estudante surdo deve ser permeado por sequências didáticas e pelo trabalho com gêneros textuais.

Nesse sentido, após a exposição dos pontos principais de cada artigo, pode-se efetivamente realizar a análise. Vale ressaltar que os trabalhos acadêmicos postos aqui para análise citam o texto como objeto das sequências didáticas, dessa forma, pode-se retomar as ideias de Dolz & Schneuwly apud Máximo (2020, no prelo), ao abordar, na definição de sequência didática, a presença dos gêneros textuais e seus usos sociais.

Além disso, Lino de Araújo (2013) e Oliveira (2013) destacam e ampliam a necessidade da presença dos textos nas formas dos mais diversos gêneros textuais nas sequências didáticas. Então, todos os sete trabalhos acadêmicos analisados se baseiam no texto para referenciar a direção que a sequência didática deve seguir para garantir a aprendizagem dos alunos surdos.

Também não se pode deixar de destacar que, dentro dos aspectos subjacentes relativos às sequências didáticas, Cristóvão (2007) esclarece a apresentação dos conteúdos das sequências por meio dos textos classificados em gêneros textuais. A partir desses conhecimentos teóricos, observa-se, então, que os sete trabalhos analisados se balizam nos textos, classificados em gêneros textuais, para poderem estruturar as

sequências didáticas e a aprendizagem dos alunos aprendizes da Língua Portuguesa como segunda língua.

Pode-se afirmar, ainda, que os sete textos acadêmicos trabalham os eixos leitura, análise linguística e produção de texto. Nos referidos textos, as sequências sugeridas se baseiam nos eixos citados para promoverem letramento e aprendizado contextualizados. Essa necessidade de eixos norteadores das sequências é destacada por Dolz e Schneuwly apud Máximo (2020, no prelo) que apontam a capacidade de promover letramento das sequências didáticas, uma vez que elas seguem princípios norteadores capazes de promover as habilidades linguísticas dos estudantes.

Além disso, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) mostram a necessidade dos eixos para estruturar as sequências ao esclarecer, desde a produção inicial até produção final, que os textos são produzidos começando por leituras iniciais e suscitando em produções escritas finais, ambas passando por análise linguística; vale ressaltar que todos destacam o trabalho com leitura, análise linguística e produção textual. Por fim, ainda é preciso salientar que Cristóvão (2007) fala das dimensões psicológica, cognitiva, social e didática, que estão ligadas à diversidade dos gêneros textuais e suas funções sociais, o que promove a organização das sequências por meio dos eixos. Desse modo, os textos selecionados trabalham as citadas dimensões e, assim, justificam a adequação desses textos aos eixos.

Por fim, passa-se a analisar se os tipos de atividades propostas pelas sequências promovem a compreensão dos gêneros textuais, produção e análise dos aspectos linguísticos dos textos. Diante disso, Máximo (2020, no prelo) classifica e esclarece os eixos leitura, análise linguística e produção de texto. A autora esclarece e mostra as formas de expressão de cada eixo observando que os três são estruturados em aspectos multissemióticos e multimodais.

Assim, é grande a importância de trabalhar os eixos em torno desses aspectos, pois, dessa forma, o estudante surdo, aprendiz da Língua Portuguesa como segunda língua, se tornará letrado na Língua Portuguesa. A partir disso, observa-se que os sete artigos estudados trabalham as características dos gêneros textuais.

Além disso, as atividades propostas nas sequências didáticas estimulam, no aluno surdo, o desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas em torno dos gêneros textuais. Logo, todos os trabalhos acadêmicos selecionados para esta análise têm as atividades de suas sequências didáticas propostas e baseadas nos eixos leitura, análise

linguística e produção textual. Isso promove a compreensão dos gêneros textuais, a análise linguística desses gêneros e a produção textual com reescrita e reanálise.

5 Considerações Finais

Ao longo do artigo, diferentes conceitos foram discutidos e inter-relacionados com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre as sequências didáticas. O trabalho procurou descrever como pode ser a organização de uma sequência didática de Língua Portuguesa para surdos nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto.

Este artigo fez uma pesquisa classificada quanto à natureza como básica; quanto aos objetivos, do tipo descritiva; quanto aos procedimentos, bibliográfica; e quanto à abordagem como qualitativa, uma vez que realizou análises dos conceitos expostos. O universo do trabalho foram as sequências didáticas no contexto do ensino de Língua Portuguesa para surdos e o objeto da pesquisa foi a estruturação das sequências didáticas com foco no aluno surdo.

Os instrumentos de coleta foram os livros físicos, livros digitais, artigos digitais de revistas acadêmicas e de anais de congressos. As técnicas de análise, que formam o roteiro do trabalho, envolveram expor aspectos teóricos sobre o tema, apresentar a forma de estruturação das sequências didáticas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa para surdos e analisar sete trabalhos acadêmicos que comprovaram o trabalho com os gêneros textuais, os eixos leitura, análise linguística e produção de texto, e a capacidade de promover letramento das sequências.

Outrossim, tanto o objetivo geral deste texto, descrever como deve ser a organização de uma sequência didática de Língua Portuguesa para surdos nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto; quanto os objetivos específicos, conceituar o que é uma sequência didática, identificar os principais aspectos subjacentes à elaboração de sequências didáticas para o ensino de Língua Portuguesa para surdos, apresentar com organizar uma sequência didática de Língua Portuguesa para surdos nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto; foram atingidos e um estudo bibliográfico bem estruturado sobre a temática foi alcançado.

Isso posto, o trabalho contribui para ampliar os estudos sobre sequências quando se trata do ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, uma vez que essa insuficiência não promove aprendizagem do Português como segunda língua e o conseqüente letramento dos alunos surdos. Portanto, este artigo foi uma excelente

contribuição para a temática e para a solução da problemática, porque promove aprendizado das capacidades de leitura, análise linguística e de produção textual dos surdos. O artigo contribuiu ainda para esclarecer como organizar o ensino de Língua Portuguesa para surdos por meio das sequências didáticas e mostrou a importância das sequências como elemento metodológico.

Por conseguinte, a pesquisa mostrou que elaboração de sequências didáticas nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto é uma metodologia de ensino da Língua Portuguesa para surdos. Além disso, mostrando que, por meio das sequências, é possível ensinar Língua Portuguesa para surdos, visando o letramento desses indivíduos, utilizando materiais que sejam baseados nos eixos e promovam letramento, aprendizagem e cidadania.

Referências

- CARVALHO, Maria Cezarela Oliveira de; CARDOSO, Jusceli Maria Oliveira de C. **Ludicidade e prática bilíngue na educação de surdos**: articulando sequências didáticas inclusivas. In: V CONGRESSO BAIANO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2017. **Anais** [...], Feira de Santana: UEFS, 2017. Disponível em: <http://www.uefs.br/vcbei/LUDICIDADE%20E%20PRATICA%20BILINGUE%20NA%20EDUCACAO%20DE%20SURDOS.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2020.
- CHEREM, Lúcia Peixoto; OPOLZ, Suellym Fernanda. Alice no País da LIBRAS: uma experiência/reflexão pedagógica de letramento para educandos surdos. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, São Paulo, v.36, n.74, p.91-108, 2018.
- CRISTÓVÃO, Vera Lucia Lopes. O gênero quarta-capa no ensino de inglês. In: DIONISIO, A; MACHADO, A. R; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FILHO, José Moacir Soares da Costa. A Pesquisa científica e suas classificações. In: FILHO, José Moacir Soares da Costa. **Metodologia do Trabalho Científico**. João Pessoa: IFPB, 2020. p. 1-15. (no prelo)
- FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FREITAS, Mercia Cristina de Araújo. **História em quadrinhos: uma proposta de ensino da língua portuguesa para surdo**. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

LINO DE ARAÚJO, Denise. O que é (e como faz) sequência didática? **Entre palavras**, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013.

MÁXIMO, Nídia Nunes. A produção de material didático para o ensino de LP como L2 para alunos surdos: sequências didáticas. In: MÁXIMO, Nídia Nunes. **Elaboração de material didático de Língua Portuguesa para surdos**. João Pessoa: IFPB, 2020. p. 1-16. (no prelo)

OLIVEIRA, Maria Marly de. Formação de Professores – Produção de Conhecimento – Sequência Didática. In: **Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SENA, F. S.; MELO, M. A. T. A Contribuição das Tecnologias Digitais no Processo de Letramento do Aluno Surdo, In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS, 1, 2018. **Anais [...]**, São Carlos: UFSCar, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/462>. Acesso em: 09 nov. 2020.

SILVA, Francisca Maria Cerqueira da. **Práticas de letramento de alunos com surdez na perspectiva bilíngue em espaços de AEE**. 116 f. Dissertação (Mestrado em letras) –Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2015.

SILVA, Eduardo Dias da. Sequência didática para aquisição de português como segunda língua para estudantes surdos: uma proposta. **Entre palavras**, Fortaleza, v. 6, p. 168-181, jan./jun. 2016.

SILVA, M. V. M.; DANTAS, L. K. de S.; VIANA, F. R. Visibilities in the deaf context within the Pedagogical Residence Program. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e166911771, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i1.1771. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1771>. Acesso em: 9 nov. 2020.

VALADÃO, M. N. et al. (2017). Experiência de ensino da língua portuguesa por meio de gêneros discursivos para uma estudante surda do ensino superior. **Gláuks - Revista de Letras e Artes**, v. 17, n. 01, p. 78-96.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998

(Anexo 1)

DECLARAÇÃO DE REVISÃO LINGUÍSTICO-GRAMATICAL

Declaro que realizei a revisão linguístico-gramatical do TCC/Artigo intitulado **“Sequência didática para o ensino de Língua Portuguesa para surdos: leitura, análise linguística e produção de texto”**, de autoria de **Samara Kelly Dantas de Figueiredo**.

Para esse trabalho, foi utilizada a ferramenta “Revisão”, do Word, dando condições e opções ao autor do referido trabalho “Aceitar” ou “Rejeitar”, em parte ou totalmente, as alterações executadas, ficando a versão final sob sua inteira responsabilidade.

João Pessoa, 12 de março de 2021.

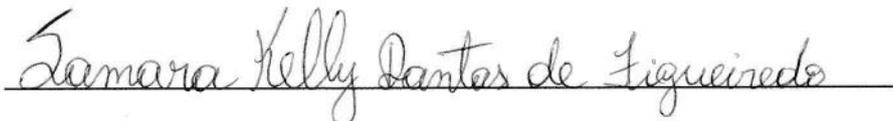

Maria Jahynne Dantas dos Santos
Mestra em Linguagem e Ensino

(Anexo 2)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO
INSERÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL – IFPB

Eu, **Samara Kelly Dantas de Figueiredo**, matrícula **20191680029**, concluinte do Curso de Especialização em Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos na Modalidade Educação a Distância, AUTORIZO o/a coordenador/a desse mesmo curso a inserir o TCC-Artigo intitulado **“Sequência didática para o ensino de Língua Portuguesa para surdos: leitura, análise linguística e produção de texto”**, de minha autoria, no Repositório Digital do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), tornando-o parte de seu acervo e de acesso ao público.

Livramento/PB, 12 de março de 2021.



Assinatura do concluinte